

Política de Habitação

(Conclusão)

Eng. AUGUSTO LUIZ DUPRAT

EDUCAÇÃO, DISCIPLINA E INSTRUÇÃO LOCATIVA

Não basta proporcionar ao homem a aquisição da “casa própria” ou a da ocupação da Casa; é necessário antes de mais nada, ensiná-lo a viver em comunidade e usar o “Bem” proporcionado, completando-se assim a “Obra Social”.

A Educação Fundamental ou Educação de Base consiste num “mínimo de educação geral, necessária a ajudar as crianças, os adolescentes e os adultos a compreenderem os problemas peculiares ao meio em que vivem, a formarem uma idéia exata dos seus deveres e direitos individuais e cívicos, e participarem eficazmente do progresso econômico e social da comunidade a que pertencem” segundo a definição da U.N.E.S.C.O.

É necessário que esta educação não seja só fornecida nas zonas urbanas, como sói acontecer entre nós, a educação deve abranger também, as áreas rurais, onde a escola, como bem acentuou o Prof. CARNEIRO LEÃO; deve ir além da alfabetização:

“... Sem a solução concomitante do problema da saúde, do da instrução, do problema do conhecimento e do domínio da terra, do problema cultural, e do social, a escola será inócua senão danosa.”

Conquanto seja enorme a influência da “casa” como fator de educação, é muito mais importante a Ação Social. A êste propósito se expressam as Nações Unidas, Departamento de Assuntos Sociais:

“Por muito grandes que sejam as conseqüências sociais indiretas das condições de habitação, torna-se mais acentuada a necessidade de melhorar as condições sociais dessas regiões.”

Entre nós, ainda, não se compreendeu bem que não formamos um todo étnico. Como resultado das diversas condições geográficas, históricas e de clima, formaram-se no Brasil, três tipos diferentes: o sertanejo, o matuto e o gaúcho.

“... Mesmo que fôssem homogêneos os habitats e idêntica por todo o país a composição étnica do povo, ainda assim, a dife-

renciação era inevitável; porque levando somente em conta os fatores sociais e históricos, é já possível distinguir, da maneira mais nítida, pelo menos três histórias diferentes; a do Norte, a do Centro-Sul, e a do extremo Sul, que geram por seus turnos, três sociedades diferentes: a dos sertões, a das matas e a dos pampas, com seus três tipos específicos: o sertanejo o matuto, o gaúcho. É impossível confundir esses três tipos como é impossível confundir essas três histórias, como impossível confundir esses três habitats. Os três grupos regionais não se distinguem, aliás, apenas em extensão; se fôsse possível sujeitá-los a um corte vertical, mostrariam igualmente diversidades na sua estrutura interna." (O. Vianna — Populações Meridionais do Brasil).

Assim sendo, é necessário que se processe a educação de acordo com cada tipo, não sendo possível uma standardização. É necessário não esquecer que "O homem é uma máquina, cuja força motriz é a alma".

Ao ser encetada uma campanha educativa deve-se visar, primordialmente, as donas de casa, elemento principal da família, e um dos elementos de estabilização do homem.

Como fator de educação nos surge a "Casa", que deve sempre ser projetada não só tendo em vista as condições ecológicas, como também, tendo em vista facilitar a vida em família, reduzindo ao mínimo o trabalho da dona da casa, em torno da qual deve girar toda a vida familiar.

Infelizmente, não é esta a concepção atual, a mãe de família, em geral, é a criada da casa, e eventualmente objeto de prazer. No entanto, o trabalho material da mãe de família, classificada na escala do trabalho humano, segundo o seu metabolismo, ou a quantidade de calorías que lhe são necessárias deveria ser classificado entre o que se convencionou chamar de trabalho pesado, não esquecendo sua função sagrada da maternidade e seu nobre trabalho de mãe que "sugere ideais a seus filhos, dentro do lar, mantendo permanentemente o fogo sagrado deste santuário, realizando assim, uma atividade socialmente útil."

Assim procedendo, restabelecemos a noção de *Família, elemento natural* e fundamental da Sociedade, sem o que serão inúteis todos os nossos esforços. Necessitamos restabelecer o clima de confiança que sempre existiu entre nós, e ensinarmos o nosso homem a viver em comunidade.

Será obra para várias gerações, entretanto devemos semear, semear sempre.

Devemos procurar, por todos os meios ao nosso alcance pôr em execução os princípios estabelecidos na *Declaração Universal dos Direitos do Homem*, o que se conseguirá no dia em que cada um compreenda que sua atuação deve, sempre, ter função social.

Dos princípios acima referidos, devemos destacar aquele relativo à *Família* e que reza:

"A Família é o elemento natural e fundamental da Sociedade e tem direito à proteção da Sociedade e do Estado."

Entretanto é necessário que esta *proteção* não tenha o caráter de dádiva, de esmola, não tenha caráter “paternalista”, e sim que se constitua de meios que lhe permitam a sua plena expansão, sem deixar-lhe nenhuma estigma, o que é previsto no art. 12, da referida declaração.

“Ninguém será objeto de imiscuições arbitrárias na sua vida privada, na sua Família, no seu domicílio. Toda pessoa tem direito à proteção da Lei contra tais imiscuições ou ataques.”

Ao expandir-se, a Família encontra sempre vários obstáculos que podem assim ser classificados, segundo estudos realizados na França, pela *União Nacional das Associações Familiares*:

1.º) *Obstáculos de Ordem Material*

- Recursos
- Habitação
- Patrimônio.

2.º) *Obstáculos de Ordem Moral*

- Compreensão da Família pelos seus membros
- Problemas de autoridade e liberdade
- Liberação da mulher
- Responsabilidade familiar.

3.º) *Obstáculo de Ordem Social*

- Obstáculos oriundos da profissão
- Obstáculos oriundos da Sociedade
- Influências
- Carências.

A simples enumeração dêstes obstáculos nos mostra a grandeza da tarefa a empreender e o papel preponderante que cabe ao Serviço Social, na organização da comunidade e, conseqüentemente na orientação de uma solução para o angustiante problema da moradia.

A ação do Serviço Social deve se processar tendo sempre em vista a *Dignidade Humana* e dentro dos princípios básicos, estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos do Homem. Entre outros princípios estabelece a referida declaração:

“... Todo homem, como membro da sociedade, tem direito a seguridade social, e pode pretender ascender, por meio do esforço nacional e da cooperação internacional, de acôrdo com a organização e recursos de cada Estado, aos direitos sociais e culturais indispensáveis a sua dignidade e à livre expansão da sua personalidade.”

“... Todo homem tem direito de trabalhar, escolher livremente seu emprêgo, ter condições de trabalho eqüitativas e favoráveis e ser protegido contra o desemprego.”

"... Todo homem tem direito a ter condições de vida suficientes para garantir sua saúde, seu bem estar social e o de sua família, inclusive a alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e serviços sociais necessários, bem como, a seguridade em caso de desemprego, de doença, de incapacidade, viuvez, velhice, ou outra falta de recursos, em consequência de acontecimentos dos quais se lhe não possa imputar a responsabilidade."

".... As mães e os filhos têm direitos a cuidados e auxílios particulares. Tôdas as crianças, filhos legítimos ou não, têm direito à mesma proteção social."

".... Todo homem tem direito de participar livremente da vida cultural da coletividade, de gozar das artes e de usufruir dos resultados e benefícios do progresso científico."

".... Todo homem tem deveres para com a coletividade, graças a qual, a expansão livre e completa da sua personalidade, será possível."

Ainda no projeto da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos da Infância, é dito:

".... A criança terá os meios necessários para se desenvolver, física, mental, moral, espiritual e socialmente de forma sã e moral, e em condições de liberdade e dignidade."

".... A criança se beneficiará das vantagens da seguridade social. Mesmo antes do seu nascimento, terá o direito de crescer e se desenvolver com boa saúde; terá direito a alimentação, a habitação, a divertimentos e serviços médicos gratuitos, enquanto tiver necessidade."

".... A criança terá a possibilidade de crescer numa atmosfera de seguridade econômica, de ser educada pelos seus próprios pais, sempre que possível, e numa atmosfera familiar de afeição e compreensão favoráveis a expansão completa e harmoniosa de sua personalidade e,

".... Em todos os instantes, a criança estará entre os primeiros a receber proteção e assistência."

Como bem disse RENÉ SAND, na Sessão Geral de Assuntos Sociais, realizada em Haia, em 1947.

".... Materialmente o trabalho social está atenuando o sofrimento impedindo a doença e seus males mas representa igualmente a obrigação de trabalhar para obter um mundo melhor onde haja mais justiça mais segurança e no qual reine a Paz."

".... O Serviço Social é um meio de satisfazer as reivindicações que a humanidade reclama há séculos, reivindicações de justiça, de segurança e de PAZ."

Todo trabalhador social deve ter em mira, segundo Miss DOROTHY C. KEELING, da Inglaterra, o seguinte:

“.... Uma fé real na fraternidade e igualdade dos homens.”

“.... Uma compreensão racional e inteligente daqueles para os quais trabalhamos.”

“.... Paixão de justiça e

“.... Um espírito mais do que reformador: criador.”

Para que possamos pôr em prática os princípios acima enumerados, necessitamos levantar o padrão de vida da nossa gente, dando-lhe a “casa-lar”, permitindo o desenvolvimento normal da família, ensinando enfim o homem a viver em comunidade, organizando e unificando a Assistência Social, não com espírito “paternalista”, mas sim “democrático”, não como uma obra de filantropia, mas como o exercício de um direito, que tem todo ser humano.

Na sua obra, “Uma Pesquisa de Padrão de Vida”, o Professor Oscar Egídio de Araújo, de São Paulo, publicou o seguinte quadro, relativo ao emprego do salário, como resultado de observação feita em 165 famílias:

DESPESA	CASA PRÓPRIA %	CASA ALUGADA %
Alimentação.....	52.83	51.94
Aluguel, água e luz.....	10.80	14.21
Vestuário.....	4.26	4.19
Combustível.....	3.11	2.76
Fumo.....	3.16	3.00
Transporte.....	2.91	2.89
Assistência médica, dentária, remédios.....	2.92	8.39
Prestação.....	0.81	0.41
Artigos de limpeza.....	2.27	2.13
Pagamento de dívidas.....	—	2.82
Criação.....	0.38	0.39
Diversão.....	0.12	0.81
Instrução.....	0.27	0.09
Auxílio a outros.....	—	0.41
Prestação terreno.....	1.10	—
Sociedade.....	—	0.06
Para levar almoço.....	—	0.10
Gasto com “Lua-de-Mel”.....	—	2.85
Despesa com casamento.....	11.64	—
Dinheiro para os filhos.....	2.72	0.41
Outros.....	0.12	0.57
Sem discriminação.....	0.58	1.37
TOTAL.....	96.04	89.46
Dívidas.....	3.96	10.54
TOTAL GERAL.....	100.00	100.00

O simples exame dêste quadro, bem demonstra a influência da casa própria, na vida da família. Enquanto que os “proprietários”, só gastam 2.92%

do seu salário com assistência médica, dentária e remédios, os “inquilinos”, gastam 8.59%; enquanto os primeiros dão aos filhos, 2.72% do seu salário, os segundos, só podem dar 0.41%; enquanto os primeiros têm 3.96% de dívidas, os segundos têm 10.54% e, assim por diante...

Uma vez adquiridos hábitos de economia, com muito mais facilidade se atingirá à situação ideal, que será a de que, cada um, seja proprietário de sua casa.

São de ROBERT MANCEAU, *op. cit.* as seguintes palavras:

“... Tem-se o direito de proclamar que não há devedor mais consciencioso do que um trabalhador que deseja adquirir seu “home.”

A ascensão à pequena propriedade é uma escola onde o trabalhador se eleva moralmente ao mesmo tempo que adquire uma situação material superior. Com ela ele adquire consciência dos seus deveres torna-se previdente e quer se criar um lar que será a sede de toda a sua família; do qual após sua morte sua mulher e seus filhos continuarão a usufruir. Ele pensa no futuro, ele quer se garantir de que seu lar conservará depois dele toda a estabilidade e toda a segurança que ele lhe deseja presentemente. Tendo o moral assim preparado ele saberá melhor apreciar as vantagens que lhe proporcionará a assistência em caso de morte.

Com a ascensão à propriedade, enfim, o trabalhador adquire hábitos de economia, de privações e lutas com ele mesmo, porque ele tem um ideal a realizar custe o que custar — e ele fará tudo para atingi-lo.

Este ideal, é a segurança de gozar de um lar independente; é a posse de uma casa sã, rodeada de um pequeno jardim, ou de um campo produtivo; é estar no “seu lar”, em uma palavra, num meio, onde é doce viver, sobretudo quando se lhe imprime, segundo suas conveniências e gostos, um caráter pessoal, do “confortável” e do “agradável”, quando ele sonha que tudo isto pode estar a sua disposição com pouco dinheiro, gratuitamente, mesmo no fim de 15 ou 25 anos; que desde amanhã, talvez, se ele morre, sua mulher e seus filhos, poderão aproveitar, gratuitamente; como não acreditará que sonha, este trabalhador!...

Quando este desejo se realizar “este homem se torna outro homem”!

Incluir no espírito dos nossos patrícios hábitos de economia, será um dos maiores serviços que prestaremos ao nosso Brasil.

Este sentimento da “Propriedade”, dará ao nosso homem, a sensação de estabilidade, tão necessária à “Paz Social”, “tão indispensável à atividade e à prosperidade da Nação.”

Para que se possa chegar a esse fim de que cada um seja proprietário da casa onde mora, será necessário reformar a nossa legislação, sobretudo a

de Previdência Social, de modo a que fique de acôrdo com a realidade, que perca seu aspecto de “esmola” e que obrigue o nosso homem a conquistar o benefício, forçando-o a economizar.

Não basta adquirir a “Casa”; é necessário saber ocupá-la e utilizá-la. É necessário ensinar a “morar”, função esta que cabe às Assistentes Sociais, que tão relevantes serviços já têm prestado, desde 1910, época em que apareceram.

“.... De todos os tempos sempre houve, na sociedade, indivíduos com dificuldades; umas inerentes à vida, outras ao meio ambiente. Não só os infelizes necessitam de auxílio; quase todo o mundo tem necessidade de ser documentado e aconselhado sobre as suas possibilidades e seus direitos. Não se trata mais de beneficência mas de um auxílio técnico. É necessário ensinar aqueles que necessitam de socorro, a se conduzirem e se manterem por si mesmos. Daí, a necessidade de uma ação educativa.

Há que “ensinar a arte de viverem felizes”, àqueles que não souberam organizar sua existência. (J. Juerin Desjardins, op. cit.).

“.... A verdadeira caridade é a que levará aqueles que a necessitam, a prescindirem dela.” (Briex).

Os seguintes conceitos são de ALBERTO BESSON — Hygiène de l'Habitation:

“.... Concebe-se facilmente que a higiene interior não é somente função do imóvel e do seu equipamento sanitário e, também, que a qualidade da ambiência depende, em parte do comportamento de seus ocupantes.

Segundo fôr o ocupante ativo ou passivo, cuidadoso ou desordenado, disciplinado ou negligente, capaz ou não de assegurar a seu critério, o que se pode considerar um “Standing” conveniente, às condições de sua vida interior serão inteiramente modificadas.

Este “Standing”, peculiar a cada família ou a cada indivíduo, dependerá, antes de mais nada, do próprio interessado: da sua vontade, da sua educação, do seu nível social, de suas qualidades e de sua atitude. Sob o ponto de vista que nos ocupa, três aspectos da questão devem ser considerados:

- 1.º) Gênero de vida dos ocupantes;
- 2.º) Utilização das instalações e aparelhos;
- 3.º) Conservação e higiene dos locais.

Há um “modus vivendi”, abaixo do qual não se poderia viver sem comprometer a saúde e infringir as regras mais elementares da dignidade humana; há prescrições de higiene a observar, para manter os locais em bom estado de limpeza e salubridade; há modos de se servir dos meios e processos modernos postos à disposição

dos moradores. Não sendo observadas estas condições, um local, mesmo novo, não tarda em se transformar em um imundo pardi-eiro. Assim, entre mãos inexperientes, imprudentes ou ignorantes, um instrumento de comodidade e de conforto, transforma-se, rapidamente, num risco ou num perigo.

O comportamento do ocupante de uma casa, proprietário ou inquilino, deve-se pautar por estrita disciplina no seu próprio inte-rêsse, no dos seus e no de seus vizinhos, cada um deve se submeter, voluntariamente, e subordinar sua atitude aos ensinamentos pre-cisos, que se podem chamar "Educação e Instrução locativa".

Prosseguindo diz o mesmo autor:

"Não há higiene possível, sem a observação destas disciplinas, e, apesar das leis em matéria de higiene, a persuasão é preferível à sanção, pois o públi-co obedece melhor, quando compreende. Este trabalho, deverá ficar a cargo dos Assistentes Sociais.

A Educação Locativa terá por objetivo, em primeiro lugar, a conservação de um bom aspecto dos locais de habitação.

Nos meios modestos, os serviços médico sociais desempenham um papel importante neste sentido; as Assistentes Sociais ensinarão às jovens donas de casa a pôr ordem nos seus negócios, a cuidar do seu "habitat" e amar o seu interior. Elas mostrarão que um meio são e uma casa limpa, favorecem a saúde de pais e filhos; elas explicarão que o marido se sente melhor em casa, quando nela encontra ordem, limpeza e alegria, sendo, assim, menos tentado pelo cabaré e pelo botequim, tendo menos oportunidade para gastar seu salá-rio em bebidas, estragando sua saúde e a dos seus.

É pois, um empreendimento nobre, educar as jovens mães de família; é dever de solidariedade, ajudar, materialmente, os pobres e, não menor, o de elevar a alma dos infelizes a preocupação da dignidade e dos elementares princípios de higiene; "seríamos felizes se esta missão educativa tivesse como resultado libertar a miséria da imundice; será o início da reclassificação social, o encaminhamento para o coroamento dos esforços".

É necessário nos precavermos contra a tendência que, em geral se tem, de julgar a "necessidade" pelo estado mais ou menos sórdido da habitação e seu grau de sujeira.

É bem certo que muitas vezes, o pardieiro é filho da miséria; mas sujeira e pobreza não são sinônimos; uma criatura muito pobre, pode ser limpa e, cada um de nós sabe o que significa o qualificativo de "Miséria Dourada". A dona da casa tem muito mais mérito quando é limpa, apesar de pobre, e seria uma singular maneira de encorajá-la, se reservássemos os socorros só para os indigentes, sujos e desordenados.

Enquanto os serviços sociais prosseguem na sua cruzada à domicílio, é necessário pedir à escola que intensifique a sua obra educativa, que multiplique seus cursos de ensino doméstico, que martele o espírito das crianças, com frases e fórmulas lapidares, tais como:

"Um lugar para cada coisa e cada coisa no seu lugar".

"A limpeza é a base de toda a higiene".

“O álcool embrutece, o álcool enlouquece, o álcool mata”.

“A casa salubre é o espelho da higiene”.

A instrução locativa se adquire diariamente, e cabe aos instaladores, aos arquitetos e aos gerentes de prédios, instruir seus locatários; aos patrões seus operários às donas de casa, seus empregados e servidores; aos pais, seus filhos, etc. Em última análise, às Assistentes Sociais, inculcando nos ocupantes das casas, as noções fundamentais de disciplina, de instruções e de educação locativa, ensinando:

- 1.º) Evitar a superlotação das casas e a promiscuidade com os animais;
- 2.º) A se preocupar com o aspecto do “habitat”: mobiliário, decoração, iluminação;
- 3.º) A se servir, corretamente, dos aparelhos, dispositivos e instalações postos a sua disposição;
- 4.º) A se impor a limpeza, desembaraçando-se dos germes de contágio e fazendo guerra aos parasitas.

É no seu próprio interesse, que serão dados êstes conselhos ao ocupante, ensinando-lhe os meios de pô-lo em execução.

Assim, devidamente prevenido, instruído e educado, o público deve-se disciplinar, a si próprio, executar os avisos e seguir os conselhos autorizados.

A felicidade é uma harmonia, da qual se não deve deixar escapar nenhuma de suas expressões: a alegria e o bem-estar, no lar; a harmonia das linhas e das côres é das que influem na vida humana.

“... Não é diferente que um povo se movimente num ambiente claro e alegre; a cor e a luz, sem cessar, associadas à vida, é a vida reforçada, ampliada e facilitada.” (PAUL HENNAUT).

A tódá vida ativa, deve corresponder um quadro de harmonia; a arte da cor faz parte do quadro artístico, exerce, ela, uma grande influência sôbre a mentalidade do ocupante. É necessário saber escolher as côres e aplicá-las, convenientemente, à casa ou apartamento residenciais.

Do mesmo modo, com relação ao mobiliário, que deve ser útil, não atravancante, com linhas artísticas, formas e tons também artísticos. O estilo dos móveis e seu aspecto externo, não deixam de impressionar o visitante e o ocupante; a monotonia e a uniformidade, são irritantes; a desordem e os ornamentos complicados só servem para armazenar poeira; o cinzento e o sombrio, são insípidos e deprimentes.

A iluminação deve ser objeto de cuidados particulares. A beleza, é filha da luz; e temos que insistir sôbre os efeitos benéficos da iluminação natural e da necessidade de bons aparelhos de iluminação artificial, tanto sôbre o ponto de vista de iluminação interior, como da higiene da vista.

O que é necessário àquele que trabalha, é uma ambiência alegre, quando volta e se reúne, ao redor da mesa, com a família; êle necessita um quarto amplo, bem exposto e, sôbriamente mobilado; também lhe é necessário uma boa cama, com roupa sã e repousante.

Êsses detalhes, têm uma importância muitas vezes silenciada; a higiene e a saúde e moral sofrem insidiosamente as conseqüências; o homem normal passa em casa, no seu domicílio ou lar, a metade de sua existência; o que é bastante para que tenha a preocupação de arrumá-la a seu modo, certamente, mas levando em conta tôdas as circunstâncias apontadas, que seria impudência desconhecer.

Estas circunstâncias são dominadas pela noção bem conhecida de que o "psíquico" e o "orgânico" intervêm constantemente no equilíbrio da saúde.

No século em que vivemos, está verificado que as manifestações microbianas, dependem tanto do terreno biológico do paciente, como do germe infeccioso; a resistência do terreno é largamente influenciada pelo elemento biológico e psicológico, que representa um papel importante na aparição e na evolução da maior parte das nossas afecções patológicas.

Uma das condições mais graves que se possa encontrar é a sujeira e a superlotação nos locais de habitação.

Há um fato de observação corrente: há um clima moral e social que tende a favorecer ou impedir a eclosão e o desenvolvimento das doenças.

Há um grande perigo em viver num meio superlotado: a exiguidade e o atravancamento da habitação, geram a superlotação, a promiscuidade e todo o cortejo de incomodidades e insalubridade; material e moralmente, são os piores inimigos da higiene.

Todos, grandes e pequenos, só podem sofrer; num local muito exíguo, a criança, que tem necessidade de movimento e de espaço, não o encontra para circular, brincar, agitar-se; os adultos, também não podem executar suas tarefas domésticas: todos estão constantemente incomodados, irritados, mal a gosto, num recanto restrito e, fatalmente, a higiene se ressent. É difícil fazer a arrumação da casa; a insuficiência de espaço impede a dona da casa de andar em volta das camas e mesas, e móveis de toda espécie atravancam a casa o resultado é fácil de prever: carência de limpeza e lavagens, acumulação de poeira e imundice.

Ainda não é tudo; num local superlotado, o cubo de ar é reduzido, seu renovoamento, insuficiente e a atmosfera interna não tarda a apresentar as características do ar confinado, com tôdas as desastrosas conseqüências que nos são conhecidas.

Tudo isto é muito grave, por si mesmo, sendo ainda necessário acrescentar os riscos da promiscuidade, desta promiscuidade tão detestável ao físico e ao moral.

Torna-se indispensável insistir sobre as cenas de que podem ser testemunhas as crianças sobre o exemplo deplorável e as tentações que decorrem e malestar que resulta para todos.

Os locais superlotados são focos de contágio; habitações exíguas, excessiva densidade de população, promiscuidade, são condições favoráveis para a eclosão e propagação de doenças.

Nas fazendas, na campanha, toda comunicação entre o alojamento dos animais e a habitação humana, é contra indicada; com mais forte razão, a co-habitação, à noite, deve ser proscrita formalmente e interdita pelos regulamentos sanitários.

Nas casas de habitação, a coabitação com os animais, é ainda menos desejável; ela será tanto mais perigosa e nefasta, quando se der, em locais exíguos, pouco arejados e sujos. A presença dos animais não fará senão acentuar esta sujeira, espalhar mau cheiro e aumentar os riscos da contaminação, quando não fôsse senão pela lama e poeira mais ou menos suspeitas, que alguns destes animais trazem sob suas patas para as cozinhas de nossas habitações.

Sem contar com o barulho, cantos, gritos etc., que estes parasitas dos apartamentos não poupam não só seus donos, como, também, muitas vezes, os vizinhos inocentes.

Não esqueçamos que muitos destes animais são verdadeiros reservatórios de virus transmissíveis à espécie humana, apenas é necessário insistir, sobre os riscos que apresenta a coabitação com os pequenos animais, tais como: papagaios, periquitos, macacos, cachorros, gatos, coelhos, cobaias, etc.

Introduzir em casa ou no seu apartamento, estes quadrúpedes e aves, é expor-se a certas moléstias; o papagaio transmite ao homem a psitacose, espécie de tuberculose aviária; o gato atingido pela sarna, pode transmiti-la ao seu dono; o cachorro, este amigo do homem, pode também, inconscientemente, nos pregar uma partida: a raiva é por demais conhecida, para que sobre ela se insista; o mesmo se não pode dizer do quisto-hidático, que é uma infecção parasitária proveniente da larva do verme solitário do cão.

Recentes estudos, ainda, mostraram poder a própria tuberculose ser transmitida pelo cachorro; esta tuberculose do cachorro é uma tuberculose aberta e, conseqüentemente, muito perigosa, pela facilidade com que transmite o germe.

Quanto aos macacos, sabemos serem muito sensíveis à tuberculose; com relação aos coelhos e cobaias, não vale a pena mencionar, dada a sua grande receptividade a um grande número de afecções contagiosas e infecciosas.

Constitui uma arte o saber utilizar aparelhos, dispositivos e instalações sanitárias, postos à disposição dos ocupantes nas casas modernas.

Infelizmente verifica-se que, na maioria dos casos, os aparelhos, dispositivos e instalações sanitárias, são mal utilizados; lança-se tudo nos WC: lixo, latas, algodões, etc., que acumulando-se nos sifões, não tardam a provocar entupimentos; as caixas de descarga, em geral, não funcionam; as canalizações de ralos, pias e lavatórios vivem quase sempre entupidas e raramente são limpas as caixas de gordura.

Com relação às instalações de água, deveriam ser tomados cuidados especiais, com a limpeza constante das caixas d'água e desinfecção dos filtros.

É do conhecimento de todos, o perigo que oferecem as instalações de gás, quando mal manipuladas.

As instalações elétricas, em geral, mal cuidadas e com os constantes acréscimos que lhe são feitos, por pessoas inexperientes, têm ocasionado grande número de acidentes (curto-circuitos, eletrocuções e incêndios).

Isto demonstra a necessidade de educar a instruir o ocupante da casa, sobre o modo de utilizar e conservar convenientemente, aquelas instalações.

Em relação a seu lar, o homem tem deveres: o de conservar, limpar e sanear sua moradia, é um dos mais elementares e dos mais imperiosos.

A conservação refere-se a tudo o que diz respeito à casa, notadamente ao equipamento sanitário, pisos e paredes.

Assim, as canalizações, devem ser constantemente fiscalizadas; as madeiras devem ser pintadas e conservadas, para reservá-la das doenças a que estão sujeitas, bem como o ferro empregado nas suas construções.

Quanto aos pisos e paredes, deverão ser constantemente fiscalizados, para evitar toda deteriorização possível. Qualquer falha, no revestimento deve ser, imediatamente, reparada, a fim de evitar a infiltração da umidade; sabemos que é nestes espaços e, pelos seus interstícios, que se insinuam o vento e o frio, que penetram as poeiras, os micróbios e mesmo os parasitos.

É com o mesmo fim que se preconiza o calafeto e enceramento dos pisos; os interstícios estando fechados, impedem o acúmulo de poeira e pulgas.

"A limpeza é a base de toda higiene", escreveram... COURMONT e ROCHET — "*Précis d'Hygiène*" — e, ainda dos mesmos autores são as seguintes palavras:

".... Com a limpeza, impede-se o desenvolvimento das moléstias (micróbios, cogumelos, insetos, etc.) e fortalece-se o terreno (organismo).

Os povos mais limpos são aqueles que têm a morbidade e mortalidade mais fraca."

É, pois, necessário manter seu lar e o terreno ocupado pelo prédio, em perfeito estado de higiene.

Em resumo, pode-se afirmar que, graças à limpeza de seus ocupantes, a habitação familiar beneficia-se de um dos elementos mais essenciais à salubridade, decência e dignidade; é graças à extrema sujeira que ela deve sua rápida transformação em habitação miserável e em cortiço.

Ao escrevermos sobre *Política de Habitação*, não tivemos o intuito de apresentar nada de novo, nem também um estudo completo sobre o assunto. Focalizamos apenas os pontos capitais, baseados na nossa experiência do assunto, de mais de 20 anos, e na opinião dos que têm encarado o problema sob todos os seus aspectos. Em estudo completo não só não estaria dentro das possibilidades de uma única pessoa, tal a complexidade do mesmo, como seria matéria para vários volumes.

O problema da Habitação, é antes de mais nada um problema de educação; por ter sido considerado apenas como problema técnico de construção é que não teve até o momento, entre nós encaminhada uma solução.

A subcomissão designada, no III Seminário de Assuntos Sociais, realizado em 1951 em Pôrto Alegre, para estudar os aspectos culturais, sociais e educativos focalizados pela Mesa Redonda, apresentou as seguintes proposições que foram aprovadas, o que situam o problema na sua verdadeira posição:

1.º) O problema da habitação não pode ser encarado exclusivamente sob o ponto de vista material ou econômico, nem também isoladamente dos seus aspectos fundamentalmente humanos e sociais.

2.º) De outro lado, os aspectos humanos e culturais, relativos ao problema da habitação, originam um problema cultural que em suas características atuais se apresente sob dois aspectos diferentes entre si. Esta falta de relação origina-se na formação de uma cultura intelectual fundamentada no racionalismo acadêmico do século passado, e de outra cultura popular de origem empírica que não tem suficiente poder de ordenação não obstante seu alto valor objetivo para o planejamento dos problemas.

3.º) Dentro dêste panorama cultural contemporâneo, a vida humana se manifesta aceituando dois elementos fundamentais: o indivíduo e a comunidade; o predomínio de um ou de outro, dêstes elementos gera formas de desequilíbrio social que impedem soluções racionais para os diversos problemas que se apresentam na comunidade.

4.º) Para favorecer as soluções dêsses problemas, que em todos os casos devem tender a uma superação meramente individual, é necessário reclamar da comunidade os benefícios que para o homem, se derivam de sua ação coletiva.

5.º) Êste propósito social requer, fundamentalmente, que se dê atenção ao processo de integração dessas culturas, o que por sua própria natureza se deve procurar na ação universitária através de uma orientação realística da mesma, nos seus três aspectos concorrentes: investigação, docência e divulgação. Como consequência, esta ação universitária deve conjugar-se com a ação de, outras instituições de modo a tender a formar um processo cultural que envolva, definitivamente, as atividades, até agora desarticuladas, do usuário de direção e da técnica.

6.º) O problema da Habitação, considerado como fenômeno social contemporâneo, é um problema eminentemente cultural, não obstante sua apreciação corrente sob o ponto de vista econômico. Em consequência tôda a solução de caráter econômico deve ser baseada num conceito extraído das exigências espirituais e físicas do homem contemporâneo. Desta maneira a solução dos problemas da habitação terá que atender, além das exigências da morada, as exigências sociais e espirituais da unidade vicinal em que se organiza a comunidade local, tendo em conta as quatro funções capitais: habitação, trabalho, cultura do espírito e do corpo e circulação."

Esta é a concepção do problema da Habitação e baseado nela é que devemos instituir uma Política da Habitação".

Para que se tenha uma idéia do esforço a realizar damos abaixo uma estimativa da necessidade de casas.

Informa a Organização Internacional do Trabalho que há no mundo 150.000.000 de pessoas sem teto, donde a necessidade de 30.000.000 de casas.

Examinando a situação da América Latina, encontramos os seguintes dados fornecidos pela U.P.A.:

As avaliações em 1951 assinalavam uma população total na América Latina de 155.350.000 habitantes. Considerando a família média com 5,5 pessoas, encontramos uma necessidade de 28.246.188 casas.

De acordo com os dados existentes se podia estabelecer que estavam em uso 16.524.020 casas, o que representa um "deficit" de 11.722.168 casas. Supõe-se que 2% anualmente da quantidade de casas deve ser substituído, o que nos dá um acréscimo anual de 330.480 novas casas.

Entre 1940 e 1950, o acréscimo demográfico foi da ordem de 2,28% anuais. Este aumento vegetativo da população alcançou, em 1951, 3.695.304 habitantes, ou seja uma necessidade de mais 671.821 casas. A imigração ainda exige um adicional de 70.727 casas. Levando em conta estes elementos, verificamos que teríamos que construir 1.307.521 casas por ano, na América Latina. Admitindo que se construíram 350.000 por ano, ainda nos fica um "deficit" de perto de um milhão de casas.

Vejamos agora o nosso Problema. Em 1940, havia no Brasil 9,3 milhões de pessoas superlotadas, em 1950, 11,6 milhões era a superlotação, isto é, um aumento de 25%, ou melhor, um agravamento da situação.

Admitindo que o que existia em 1950 era bem, não levando em conta a percentagem de 2% para substituição das casas, que se estragam anualmente, necessitaríamos, naquele ano, 2,3 milhões de casas para todo o país.

De 1940 a 1952, foram construídas nos quadros urbanos e suburbanos dos municípios brasileiros 813.831 habitações, ou sejam 67.819 em média por ano. A nossa população aumentando de 1.200.000 por ano, em 12 anos teríamos 14.400.000, dos quais 16,9% são na zona rural, restando para os quadros urbanos e suburbanos 12.000.000 em números redondos, que necessitariam de 2.400.000 casas; houve, pois, nestes 12 anos um "deficit", só nos quadros urbanos e suburbanos, de 1.600.000 casas, para atender ao crescimento vegetativo da nossa população.

O Brasil necessitaria:

1.º) Para atender ao crescimento vegetativo da população urbana e suburbana.	200.000
2.º) Para atender às substituições necessárias 2% sobre 2.842.056.	56.841
3.º) Para imigração.	10.000
Total.	266.841

Precisaríamos construir, por ano, 266.841 residências nos quadros urbanos e suburbanos. Ora, constatamos que em 12 anos foram construídas, nos quadros urbanos e suburbanos, 67.819 casas por ano. Admitindo que no quadro rural se tenha construído mais 20%, teríamos, em números redondos, 80.000 casas por ano, ou seja, um "deficit" de 186.000 casas por ano.

Isto mesmo aceitando como bom o que existe. Tal é a gravidade do nosso problema.

O mal não nos é peculiar, encontramos no Relatório do Diretor Geral da 37.^a Sessão da Conferência Internacional do Trabalho de 1954 as seguintes palavras:

“Não foi assinalado que num país da Europa 3% da população habita grutas e mais de 20% habitações superlotadas? Em outro, milhares de pessoas devem se contentar com casas abandonadas, abrigos anti-aéreos obsoletos, carros glaciais ou cabanas sórdidas com paredes frias, sem água nem aquecimento. Na Ásia “muitas pessoas estão literalmente sem abrigo e dormem ao relento...; o grosso da população vive em cortiços exíguos, malsão e mal iluminado”. Na América “a população urbana, numa proporção de perto de 30% nos Estados Unidos e perto de 80% na América Latina, foi obrigada a ocupar habitações, que, em graus diversos, não correspondem às normas essenciais de habitabilidade”.

“Famílias que, nas regiões insuficientemente desenvolvidas, têm necessidade de habitações mais bem adaptadas às suas necessidades e a 30 milhões de famílias, nas mesmas condições, nos países desenvolvidos industrialmente.”

Teremos que encarar o problema sem idéias preconcebidas, dentro da sua realidade, procurando solucioná-lo, depois de bem equacionado, com os elementos e meios de que dispomos e em face das experiências já realizadas e que tenham sido adaptadas ao nosso meio.

Como bem acentuou ROBERT MANCEAU, *op. cit.*:

“A função educativa da ascensão à pequena propriedade, é tanto mais importante e necessário, quanto, em nossos dias, a classe operária, e mesmo a classe do homem do campo, está cada vez mais sob a influência de doutrinas que, repelindo os princípios fundamentais de toda a economia organizada, e lutando contra a ordem social estabelecida, são das mais desmoralizantes pelo seu espírito e suas tendências.”

Segundo PAUL VOISIN — Une Politique de l'Habitat — quatro são os elementos da habitação: “o valor abrigo” que é o conjunto de condições de habitabilidade, indispensáveis às necessidades materiais do homem, isto é, no sentido estrito: o “recinto fechado e coberto”. Este valor depende primeiramente do cubo e da superfície das peças de habitação; em segundo lugar da qualidade e dos materiais empregados; o “valor Lar”, isto é, tudo o que dá à habitação o seu caráter familiar; o “valor social” que depende da situação, dos meios de comunicação, da ambiência externa e do meio social circunvizinho; e o “valor luxo” que depende não só do dimensionamento da habitação, como do seu acabamento.

É evidente que a casa deve reunir os três primeiros elementos no mais alto grau, o que nem sempre acontece, pois muitas vezes um deles é sacrificado em benefício do quarto.

Dependendo a casa de sua finalidade, e das condições sócio-econômicas locais, não se pode preconisar a moradia individual ou coletiva, nem também

o número de peças, arriscaríamos ter famílias com carência de espaço, vivendo em promiscuidade e outras com excesso de espaço. Conclui-se pois que previamente se deverá proceder a inquéritos que nos habilitem agir com acerto.

Tanto quanto possível, e desde que a aquisição da casa não constitua um embaraço à vida, sob o ponto de vista econômico social, deve ela ser facilitada desde que seja um meio de "afirmação a expansão humana".

Para que possa ter tódia a sua influência, o valor abrigo, o valor lar e o valor social de uma casa, deverá ela se integrar na vida da família — o que só será perfeitamente realizado, pela ascensão à propriedade.

Disse PIO XII:

"... Sòmente esta estabilidade, conseguida pela propriedade de um bem imobiliário, faz da família a célula vital a mais perfeita e a mais fecunda da Sociedade, constituindo esta posse uma ligação progressiva entre as gerações presentes e futuras."

O problema como já tivemos ocasião de dizer, é de todos os tempos e constituiu, sempre, a preocupação máxima dos verdadeiros condutores da Humanidade. Em 1864, já o grande ABRAHAM LINCOLN em discurso pronunciado perante a Associação dos Operários Americanos disse:

"... A propriedade é o fruto do trabalho, a propriedade é desejável. Ela é para o mundo, um benefício real.

O fato de que alguns homens são ricos, prova que outros o podem ser, o que é um estímulo ao espírito de invenção, de empreendimento e de atividade.

Que o homem que não tem casa, não procure destruir a de outrem, mas, que trabalhe corajosamente para construir uma casa para si próprio, dando o exemplo e tendo confiança de que sua própria casa, uma vez construída, será preservada de tódia violência."

"O que era em 1864 a linguagem da justiça e da razão, permanece, ainda hoje, a linguagem da justiça e da razão."

Ao procurarmos a solução do problema, não devemos fazê-lo visando, apenas, as cidades. A urbanização intensiva tem causado grandes males à Humanidade. Cuida-se, apenas do citadino e abandona-se o homem do campo à sua sorte. Na sua obra "Urbanisation et Desurbanisation", H. DECUGIS, ANDRÉ LEBRETON, HEUER, DEROBERT e C. RIST, dizem:

"... Sem dúvida, a questão mais atual e angustiante, é a estreita ligação existente entre os dois grandes fenômenos sociais da época contemporânea: a urbanização intensa de todos os países civilizados e o acréscimo muito rápido do número de degenerados mentais."

De todos os tempos, o campo constituiu a grande sementeira de energias sociais; com o êxodo rural para as cidades, pelo conforto que estas oferecem

e pelas facilidades aparentes de maiores ganhos, despopula-se o campo; os mais aptos, os mais fortes, emigram para as cidades; lá ficam os incapazes, a população rural, diminui, casam-se entre si os parentes, degenerando, conseqüentemente, a raça.

“.... Não menos invariavelmente, o progresso social coincide com uma urbanização — a princípio pouco acentuada mas que vai aumentando até o dia em que atinge seu máximo. A população do país deserta dos campos e se precipita para as cidades, em quantidades sempre crescentes, até o dia em que se rompe o equilíbrio social.”

(Urbanisation e Desurbanisation, *op. cit.*).

No fim de um “certo número de gerações, dá-se a queda de uma civilização, morta pela hipertrofia urbana”.

Os males decorrentes da Urbanização intensiva são aterradores e o único meio de evitá-los é dar, também, ao homem do campo, as mesmas oportunidades, o mesmo conforto e as mesmas garantias, oferecidas, hoje, ao cidadão.

É necessário que haja no Brasil uma “*Unidade de Consciência Habitacional*”, isto é, que toda a Nação medite sobre o problema e sinta a sua gravidade, que em toda a Nação seja o problema encarado como o Problema Social n.º 1 e que todos se esforcem para encaminhar uma solução.

Solução esta que terá que ser obtida pela contribuição do govêrno, dos empregados e dos empregadores.

A êste propósito transcrevemos o que consta do Relatório da Organização Geral do Trabalho, *op. cit.*

“No presente capítulo, desejamos somente chamar a atenção para o que deve ser empreendido, quer seja em conjunto quer individualmente, pelos governos, empregadores e trabalhadores que compõem nossa organização, tendo em vista abreviar, por meio de uma ação vigorosa, as longas e duras etapas que ainda nos separam de melhores condições de habitação. É somente a custa dos esforços combinados destes três grupos, sinceramente convencidos da necessidade de melhorar as condições de habitação que um progresso poderá ser realizado. Com efeito, seria em vão esperar que apenas dos efeitos da oferta e da procura resultasse a solução do problema da habitação dos trabalhadores, que não possuem os meios materiais para atender decentemente as suas necessidades neste campo.”

O nosso problema tem que ser resolvido primeiramente no campo, onde se procurará recuperar o homem. Como bem disse CASTRO BARRETO — Estudos de População:

“A simples distribuição das terras, dará lugar a formação de novos pequenos proprietários ignorantes e desarmados técnica e socialmente.”

Não será apenas com uma reforma agrária que se vai modificar a nossa situação.

A casa no campo tem função diferente da casa na cidade, há, além da função abrigo é parte, integrante do trabalho e na cidade, pode ser apenas o abrigo.

Não devemos esquecer que no campo a unidade econômica é a Família, na cidade, é o indivíduo.

“A sua morada (do campônio) é o símbolo da estabilidade, porque ele a considera também como a planta, porque, em verdade, ela tem suas raízes na “sua” terra. É a propriedade no mais sagrado sentido da palavra”. (Castro Barreto — op. cit.).

É fácil concluir que o nosso problema é principalmente, um problema Municipal. Não será resolvido enquanto não se criar a “Unidade de Consciência Habitacional” e não se convencer à Nação que a ela cabe a responsabilidade da solução, que todos temos que contribuir, cada um dentro da sua função social.

Para a criação desta Unidade de Consciência Habitacional sugerimos, por ocasião do III Seminário Latino Americano sobre Habitação e Urbanismo, que, em cada Estado, e depois em cada Município, se criassem Centros de Estudos da Habitação. Só assim conseguiríamos interessar a Nação no problema, cabendo a estes Centros a tarefa de martelar sobre o assunto, mostrando o perigo que estamos correndo, com o agravamento do problema.

Os dados do problema encontrados entre nós, impõe a criação de um Órgão Federal de Coordenação, como já existiu em 1952 no Ministério do Trabalho ou melhor, subordinado diretamente à Presidência da República de modo a possibilitar a concentração da esforços onde se tornar mais necessário, de acordo com as Municipalidades.

A idéia não é nova, já em 1941 o Eng. F. Batista de Oliveira, a sugeriu, se bem que com outra orientação, ao 1.º Congresso Brasileiro de Urbanismo.

Este órgão, e o Fundo Social da Habitação, criado conjuntamente, teria as seguintes finalidades:

I — O Estudo:

a) social, econômico e financeiro, das diversas regiões do país e suas possibilidades de desenvolvimento;

b) dos materiais, indústrias e processos regionais de construção, estabelecendo normas de estandarização e tipificação, que permitem seu melhor uso e aproveitamento, em função das quais, se organizarão especificações e cadernos de encargos, visando a consecução racional dos objetivos colimados pelo planejamento a ser feito;

c) dos recursos em materiais e mão de obra, carência de habitações e tipos de construção peculiares à cada região do país;

d) da organização do trabalho, no sentido de racionalizá-lo, visando encontrar métodos às regiões e que propiciem maior eficiência no uso dos materiais e do fator humano;

e) dos transportes, sua mecanização e utilização racional, nas diversas regiões do país, no que se relacione com o problema da habitação;

f) dos processos de financiamento adaptáveis às condições sócio-econômicas das diversas regiões do país, que assegurem ao empreendimento uma rentabilidade financeira, humana e social;

g) de tudo que se relacionou com o problema da Habitação, procurando as melhores soluções e formulando princípios e recomendações, que propiciem a sua realização, de acordo com as condições peculiares às diversas regiões do país.

II — O Fomento:

a) da economia privada e da iniciativa particular, prestando a esta toda colaboração que fôr solicitada, no sentido de auxiliar a solução do problema da Habitação;

b) da criação de cooperativas, para a construção de habitações e obras correlatas, procurando desenvolver, na comunidade, o espírito de cooperação;

c) do ensino e aperfeiçoamento profissional, de todos aqueles que possam contribuir para a realização dos objetivos colimados;

d) da criação de Centros e Associações locais, de estudos da Habitação.

III — A Sugestão:

a) às Municipalidades, a adaptação de suas posturas às exigências mínimas, relativas à Habitação, compatíveis com as concepções contemporâneas de conforto e higiene;

b) de medidas que permitam o crédito hipotecário.

IV — A Promoção:

a) da divulgação de seus estudos, pesquisas e concisões;

b) de campanhas educativas, visando a formação de uma consciência habitacional;

c) de mesa redondas regionais, de Congressos Municipais e Estaduais, para debate de problema da Habitação;

d) o intercâmbio das instituições nacionais e estrangeiras, cujas atividades estejam relacionadas com o problema da Habitação.

O fundo Social da Habitação seria criado pelas contribuições.

a) anuais, dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, na base de 20% das respectivas disponibilidades, a serem aplicadas em inversões imobiliárias, pagas trimestralmente;

b) anuais, das Caixas Econômicas Federal e Estaduais, a serem fixadas;

c) que forem previstas nos orçamentos da União, dos Estados, e dos Municípios;

d) de quaisquer outras instituições vinculadas à Administração Pública;

e) da renda eventual da aplicação do Fundo ora criado, de serviços instituídos pela Coordenação e de doações de Instituições particulares.

Uma vez criado o órgão e instituído o Fundo, caberia às Municipalidades:

1.º) Em estreita colaboração com a Fundação da Casa Popular, organizar, dentro dos moldes estabelecidos por este organismo, as Comissões Muni-

cipais de Habitação e Urbanismo, subordinadas aos Conselhos Regionais de Urbanismo e Habitação, para o planejamento do desenvolvimento urbano, suburbano e rural do Município, estabelecendo para êste seus pré-planos, tendo em vista as suas condições sócio-econômicas.

2.º) Proceder a inquéritos para o levantamento do padrão-de-vida municipal, nas zonas urbanas, suburbanas e rural, em estreita colaboração com o I.B.G.E.

3.º) Fomentar o desenvolvimento de cooperativas de habitação, de crédito, de materiais de construção e de mão-de-obra.

4.º) Fomentar o desenvolvimento do sistema da construção pela ajuda própria, criando órgãos de assistência técnica a serviço dos interessados.

5.º) Estabelecer nos Municípios uma política de terrenos, quer nas zonas urbanas, suburbana ou rural, de modo a poder controlar o mercado imobiliário para permitir a venda de lotes a preços razoáveis e a criação de colônias agrícolas.

6.º) Fomentar a indústria de materiais de construção, aproveitando os elementos locais, e concedendo facilidades fiscais à iniciativa privada.

7.º) Fomentar o desenvolvimento da educação por meio de missões rurais e de educação de adultos em estreita colaboração com os Ministérios da Agricultura e Saúde e Educação, procurar desenvolver os serviços de Ação e Serviço Social, em estreita colaboração com os organismos nacionais que se dedicam ao assunto, bem como procurar desenvolver, de acôdo com o S.A. P.S., campanhas no sentido de ensinar nossa gente como se deve alimentar. Até hoje sabemos que o problema existe, temos conhecimento de um grande número de trabalhos realizados quase que em segredo, porém não temos uma idéia de conjunto que nos permita estabelecer um plano de ação.

Além da criação do citado órgão, se deverá modificar a nossa Legislação de previdência social, permitindo a criação de cooperativas para construção de casas financiadas pelos Institutos e Caixas, retirando-se aos financiamentos seu atual aspecto tutelar"; permitindo às Caixas Econômicas, Federal e Estaduais, maior elasticidade na aplicação de suas reservas, em empréstimos hipotecários; para construções; dar maior garantia às hipotecas, com a criação do seguro hipotecário; ampliar o uso das letras hipotecárias; incentivar, o mais possível, a iniciativa particular e liberar os aluguéis, de modo a garantir uma justa remuneração ao capital empregado em construção; modificar a Legislação Trabalhista, permitindo aos menores o aprendizado nos canteiros de obras e oficinas e dando direito e obrigações a empregados e empregadores.

Descentralizar a indústria, de modo a permitir que o operário possa viver no campo; fazer cumprir o dispositivo da Lei que criou a Fundação da Casa Popular, que determina que as indústrias construam para moradia de seus operários. Dar assistência ao trabalhador do campo, por meio das missões rurais, de modo a minorar o êxodo rural, facilitar o crédito, dar transporte e fomentar as cooperativas.

Em traços gerais, será êste o programa que se deverá procurar seguir, se quisermos, de fato, resolver o problema da "Habitação", desde que as medidas preconizadas sejam coordenadas por um órgão central.

É nosso intuito, ao escrever êste trabalho, contribuir para que no Brasil se faça um esforço contínuo e sincero para conservar, nas massas populares, sua mentalidade, feito de ponderação e honestidade, vulgarizando a propriedade.

“.... O espírito de previdência, a preocupação de dignidade, o amor à independência, eis o que é necessário procurar desenvolver nas massas, para elevar seu nível moral; a vulgarização da propriedade imobiliária contribuirá de um modo eficaz, e é por isso mesmo, um possante instrumento de moralização e um maravilhoso fator de estabilidade social.” (ROBERT MANCEAU, op. cit.).

Para finalizar, diremos como ANDRÉ FOURGEAUD, op. cit.:

“.... Economistas, sociólogos, juristas, psicólogos, fisiologistas, técnicos e engenheiros, industriais e comerciantes, homens de Estado, de idéias novas, deverão descer à planície para trabalhar “terra a terra”, ao nível das realidades, cada qual no seu setor, mas sempre nesta estrita colaboração espiritual, dada pela comunhão das idéias gerais.”

SUMMARY

1. *The housing problem involves the education of those who are to live in the new houses provided, aiming at teaching them how to live in a community.*

2. *The three different types of Brazilians of the hinterland: the “sertanejo”, the “matuto” and the “gaúcho”. The importance of rural education, especially of women, taking into account those three different types of population.*

3. *The significance of family life. Functional housekeeping and the provision of leisure time for the housewife.*

4. *Obstacles to the development of family life and the survey made in France by the Union Nationale of Associations Familiales. The importance of social service. The Universal Declaration of The Rights of Man. The rights of the child especially considered.*

5. *The expenditures of 165 families of the State of São Paulo according to the findings of Prof. Oscar Egídio de Araújo, reported in his Uma Pesquisa de Padrão de Vida. The percentual distribution of the different items of the expenditures show that people who own the houses where they live have a healthier and more balanced life.*

6. *The education of those who own their houses, aiming at a better utilization of such houses. The teaching of housekeeping and hygiene, and the role of the social worker, special emphasis being given to the interests of the child. The danger of keeping pets at home as transmitters of diseases. The importance of adequate water supply. The conservation of the physical facilities of the house.*

7. *Conclusions: (1) The housing problem is a technical problem but also, and pre-eminently, a problem of education; (2) The housing problem is a cultural problem; (3) The necessity of equilibrium between the two factors: the individual and the community; (4) Ownership of the house as a factor of better integration of family life; (5) The housing problem in Brazil as predominantly municipal; the necessity of developing a “housing consciousness”; (6) The establishment of a Social Housing Fund and the creation, in every municipality, of a Centre for the Study of Housing. The objectives and functions of such centres, analyzed.*